



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARTES FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TEATRO

Projeto Político Pedagógico **Curso de Dança**

Modalidade Bacharelado

(vol. 1)

Uberlândia
2010

Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico:

Presidente:

Prof. Dr. Fernando Manoel Aleixo

Equipe docente:

Prof^a. Dr^a. Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques

Prof^a. Dr^a. Renata Bittencourt Meira

Prof^a. Ms. Rosimeire Gonçalves do Santos

Colaboradores:

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Pacheco Carneiro

Prof^a. Dr^a. Ana Caronina da Rocha Mundim

Prof^a. Ms. Dirce Helena Benevides de Carvalho

Prof^a. Dr^a. Fátima Antunes da Silva

Prof. Dr. Luiz Humberto Martins Arantes

Prof^a. Ms. Mara Lucia Leal

Prof^a. Ms. Mariene Hundertmarck Perobelli

Prof. Ms. Mário Ferreira Piragibe

Prof. Dr. Narciso Laranjeira Telles da Silva

Prof. Ms. Paulina Maria Caon

Discente: Mariana Montezel

Secretários do Curso:

Wilson Eurípedes da Costa

Lauana Araújo Silva

Índice

I. Identificação.....	4
II. Endereços.....	4
III. Apresentação.....	5
IV. Justificativa.....	7
V. Princípios e Fundamentos.....	12
VI. Caracterização do Egresso.....	17
VII. Objetivos do Curso.....	19
VIII. Estrutura Curricular.....	21
IX. Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino.....	32
Metodologia Pedagógica.....	32
X. Diretrizes para os processos de avaliação da aprendizagem e do curso.....	35
Referências Bibliográficas.....	38
Anexos.....	39
Normas para as pesquisas monográficas.....	41

I. Identificação

Denominação do Curso:	Curso de Graduação em Dança
Modalidades Oferecidas:	Bacharelado
Titulação Conferida:	Bacharel em Dança
Ano de Início de Criação do Curso:	2011
Regime Acadêmico:	Semestral
Turno de Oferta:	Integral
Carga Horária Total:	2.585h
Carga Horária Obrigatória:	2.345h
Carga Horária mínima Optativa:	240h
Carga Horária mínima Atividades Acadêmicas Complementares:	200h
Número de Vagas:	20 vagas
Ingresso Anual	Processo Seletivo de acordo com as normas vigentes da UFU com prova de Habilidade Específica.
Duração do Curso:	Média – Quatro anos Mínima – Três anos Máxima – Seis anos

II. Endereços

Departamento de Música e Artes Cênicas
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Sta. Mônica – Uberlândia/MG. CEP: 38400-902 (Bloco 1V)
Fone / Fax: (34) 32394117 secret@demac.ufu.br

Coordenação do Curso de Teatro
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Sta. Mônica – Uberlândia/MG. CEP: 38400-902 (Bloco 1V)
Fone: (34) 32394413 Fax: (34) 32394522 coarc@demac.ufu.br

III. Apresentação

Este Projeto Político Pedagógico do Curso de Dança, Modalidade Bacharelado, cujo foco curricular está na formação interdisciplinar do Teatro-Dança, contempla o planejamento de expansão do Curso de Teatro que, por sua vez, foi estabelecido a partir de três objetivos principais: a) fortalecer o Curso de Teatro a partir da expansão e qualificação do corpo docente; b) ampliar e aperfeiçoar a infraestrutura do curso para implementação efetiva de melhorias nas condições de ensino, pesquisa e extensão; c) promover práticas interdisciplinares de formação do intérprete-atuante, compreendendo técnicas e linguagens contemporâneas que evidencie o artista-criador e que permita o confronto de pontos-chaves da relação entre a arte e a universidade.

A consecução dos objetivos deste projeto/desejo possibilitou, ao longo da história recente do curso, a ampliação, em 2006, das vagas do Curso de Teatro (Período Integral - Modalidade: bacharelado e licenciatura) que passaram de 15 (quinze) para 25 (vinte e cinco). Outra conquista desta expansão foi a criação do novo turno do Curso de Teatro, período Noturno, Modalidade Licenciatura, com início programado para o segundo semestre do ano de 2010. Também, nesta trajetória o curso de teatro teve participação fundamental na criação e implementação do Programa de Pós-Graduação em Artes/Mestrado em Artes iniciado no ano de 2009.

Neste contexto, novos professores passaram a integrar o corpo docente do Curso de Teatro e, conseqüentemente, novas pesquisas foram incorporadas ao projeto de expansão. É justamente nesta perspectiva que o presente Projeto Político Pedagógico foi elaborado. A opção pela criação, via projeto REUNI, de um Curso de Dança surge, principalmente, da compreensão da potencialidade interdisciplinar que a dança contempla e, ainda, da sensibilidade na leitura do contexto local e das demandas percebidas nesta área.

Devemos ressaltar, nesta apresentação do Projeto, que o Curso de Dança, Modalidade Bacharelado, atende duas forças motivadoras, uma externa, representada pelo contexto local do município de Uberlândia e da região e pela classe artística da área das Artes Cênicas (dança e teatro) que, de forma legítima, pleiteia a consolidação de políticas e de ações que permitam o fortalecimento da pesquisa e da formação nesta área, e outra interna, dadas as especificidades do corpo docente que atualmente compõe o Curso de Teatro e a coerência no conseguimento do projeto de expansão e fortalecimento da formação e da pesquisa em Artes Cênicas promovida pela Universidade Federal de Uberlândia.

O Curso de Teatro da UFU, portanto, idealizador e criador do presente projeto, compreende que o atual contexto social e cultural, marcado por profundas transformações e, conseqüentemente, promotor de grandes desafios para a sociedade, exige um forte posicionamento da Universidade quanto

à diversidade e ao perfil do profissional que a mesma espera formar.

Neste sentido, a Comissão responsável pela elaboração deste Projeto Pedagógico promoveu reuniões, debates, grupos de estudo e reflexões que resultaram no documento que ora se apresenta, o qual tem a finalidade de explicitar os conceitos, as políticas e as práticas pedagógicas do Curso de Dança, Modalidade Bacharelado.

Contudo, compreendemos que o foco curricular na interdisciplinariedade do Teatro-Dança traz em si polifonias: conflitos e tensões são esperados, bem como convergências e conexões. Não se busca aqui definir se cada linguagem é um ponto de partida, um eixo diretor ou um foco de ação. Onde está o centro e para onde se dará o deslocamento é parte do processo de criação do curso e da cena contemporânea. Territorialização, reterritorialização e fronteiras são objetivadas na materialidade da cena e na complexidade da formação de um artista contemporâneo atuante e crítico. A diversidade de abordagens e a interdisciplinaridade são consideradas, aqui, a serviço da organização de uma ação pedagógica prática que pretende formar intérpretes-criadores. É a proposta pedagógica desta ação que apresentamos a seguir.

IV. Justificativa

O crescimento da universidade brasileira é fator significativo para autonomia do pensamento e produção de conhecimento. A dinâmica da sociedade provoca mudanças necessárias na formação profissional e nos direcionamentos da pesquisa e da produção de conhecimento. O tempo de crise e de mudanças de paradigmas em que vivemos, estabelecem desafios que precisam ser enfrentados. A área de artes tem sido apontada atualmente como um campo importante de pesquisa em criação, com potencial para colaborar em pontos críticos que as ciências e a educação se encontram no Brasil e no mundo. Os aspectos sensíveis e intuitivos do fazer artístico sistematizado em pesquisas acadêmicas preenchem lacunas de um conhecimento socialmente produzido sobre bases racionalistas.

Tomando-se a forma de pensamento das principais correntes filosóficas ocidentais, percebemos que as atividades relacionadas ao conhecimento humano giram em torno de um componente lógico, racional e inteligível de um lado, e de um componente intuitivo e sensível de outro, sendo assim tanto na produção do conhecimento científico quanto na do conhecimento artístico. A diferença básica entre ambos é que o resultado apresentado pela ciência não pressupõe e não suscita maiores questionamentos quanto aos métodos sensíveis e intuitivos que interferiram no processo de geração do produto científico. (ZAMBONI, 2006, p.08)

Neste momento de florescimento e fortalecimento da universidade no Brasil, cada área de conhecimento ganha espaço para se desenvolver. As áreas de Artes têm se desenvolvido com maior dificuldade e lentidão, sendo pouco valorizadas e raramente reconhecidas no conjunto de ações significativas das universidades. Muito há que se avançar na compreensão de seus princípios de construção de conhecimento.

O ensino da dança no Brasil iniciou na década de 1930 com a dança clássica na Escola Municipal de Ballet, no Rio de Janeiro, sob a direção de Maria Olenewa e com o trabalho da bailarina Chinita Ullmann que ensinava dança moderna em São Paulo. Nas décadas seguintes surgem as também pioneiras Maria Duschne, São Paulo (1942); Yanka Rudzka, São Paulo (1952). Esta última foi convidada para ir à Bahia no mesmo ano para dirigir cursos livres de dança oferecidos pelo Departamento Cultural da Universidade Federal da Bahia. Assim a dança entra nas universidades brasileiras que já contavam com cursos de Artes Plásticas, Música e Teatro. Na década de 1960 o curso livre de dança da UFBA foi transformado em curso de nível superior, “conferindo os diplomas de Magistério Elementar, Dançarino Profissional e Magistério Superior no 4º, 5º e 6º ano respectivamente”.

A dança na universidade brasileira nasceu acompanhando as tendências mundiais das Artes. Propostas experimentais de criação e aprimoramento estético foram os alicerces das pesquisas e do ensino aprendido da dança brasileira. Entretanto na ditadura militar nas décadas de 1960, 70 e 80, vivemos um desmonte da área de Artes que a reduziu a uma “Educação Artística”, freando novas iniciativas e dificultando a ampliação do número de cursos, o que afetou gravemente a então incipiente

área da Dança. Só na década de 1980 foi possível romper as amarras que seguravam a dança no ensino superior com a criação de cursos na Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná /PUC-PR, em convênio com o Centro Cultural Teatro Guaíra; mais tarde foi transferido para a Faculdade de Artes do Paraná/FAP.

Nas últimas décadas, a mudança no panorama das Artes demonstra competência criativa e produtiva de pesquisa e construção de conhecimentos específicos. Atualmente são oferecidos vinte e nove cursos superiores de dança no Brasil¹, conforme o Cadastro das Instituições do Ensino Superior disponível na página virtual do MEC. Mesmo assim, ainda hoje

A formação do profissional de dança, no Brasil, é feita de forma assistemática e predominantemente no âmbito do ensino não formal. Os dançarinos das novas gerações vêm sendo formados através de cursos esporádicos, oficinas eventuais em festivais, experiências em grupos parafolclóricos etc... (Dulce Aquino In: <http://www.cultura.gov.br/cnpc/wp-content/uploads/2009/03/relatorio-da-i-reuniao-dos-gts-especificos.pdf>.)

Minas Gerais é um estado que abriga hoje algumas das principais companhias de dança contemporânea do país, como o Grupo Corpo e o 1º Ato. Há dez anos os profissionais da dança de Minas Gerais se organizam num movimento denominado Território Minas que

(...) tem se pautado pelo constante diálogo com seu entorno. Dessa forma, seu formato está constantemente se reinventando, permeável e com diversas formas de ações ao mesmo tempo. Ao olharmos para esses 10 anos de TM atestamos que a taxa de complexidade na dança mineira se elevou por um esforço notadamente coletivo e comprometido com a conquista de autonomias. Por isso, o “território” de Território Minas tem o sentido de diagramas de redes e não de ‘propriedades’, zonas fechadas e métricas (FID, 2008, p. 12).

A cidade de Uberlândia, por meio do poder público municipal, há mais de vinte anos promove um importante festival de dança de reconhecimento nacional, o Festival de Dança do Triângulo. Este festival mobiliza a população na apreciação e fazer artístico em diferentes modalidades de dança. Especialistas em dança visitam a cidade e dialogam com os artistas locais fomentando o pensar e o criar a dança. Esta iniciativa impactou no número de academias de dança na cidade, na formação de dançarinos pesquisadores e no fortalecimento da dança popular de rua e de salão.

No âmbito das Danças Populares além da Dança de Salão e da Dança de Rua com as vertentes do “Street Dance” e do “Break Dance”, Uberlândia mostra uma riqueza imensurável na cultura do Congado. Tradição centenária, o Congado de Uberlândia mostra uma dança arraigada na tradição colonial e expressiva da contemporaneidade urbana que expressa a cultura híbrida e a tensão entre as

¹ http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp

permanências e as transformações própria de nossa época.

Dos cursos superiores oferecidos no Brasil, apenas um se localiza no estado de Minas Gerais, na Universidade de Viçosa, que oferece desde 2002, bacharelado e licenciatura em Dança, dentro da Escola de Educação Física. Diante desse panorama, fica evidente a necessidade de ampliação deste quadro profissionalizante. Neste sentido a Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, passou a oferecer, desde o início de 2010, o curso de licenciatura em Dança. Quarto maior estado do Brasil, Minas Gerais apresenta em sua extensão ampla diversidade cultural e reconhecida contribuição para as artes e culturas. A abertura de mais um curso superior de dança situado no Triângulo Mineiro fortalece a área de Dança no estado e contribui para a sistematização do conhecimento em dança e para a ampliação de formação de profissionais na área.

A área vem crescendo também na pós-graduação, com o oferecimento de cursos de especialização, desenvolvimento de pesquisas de mestrado e doutorado em dança dentro dos programas de pós-graduação em Artes e Artes Cênicas e com a recente abertura do Mestrado em Dança na UFBA em 2006. A UFU iniciou seu Programa de Pós Graduação em Artes em 2009 e já tem dois projetos de mestrado que têm a dança como área de pesquisa.

A criação do curso de Dança, modalidade Bacharelado, na Universidade Federal de Uberlândia pretende contribuir com a retomada de pesquisas significativas em dança e com as tendências contemporâneas que apontam para a valorização dos aspectos tácitos do conhecimento. Territórios e interterritorialidade, fronteiras e hibridismos fazem parte do referencial epistemológico, do campo de tensão política e do próprio fazer artístico do curso hora proposto. Nascido no bojo do Curso de Teatro e alimentado pelas necessidades das pesquisas teatrais atuais, o curso de Dança abre espaço para a pesquisa em Dança na Universidade Federal de Uberlândia. Este Projeto Político Pedagógico enfrenta abertamente os conflitos e tensões contemporâneas das artes, na busca de processos e poéticas que dêem conta do discurso cênico, e da política, criando o curso de Dança, e, com isso, encontrando fissuras que permitem transpor fronteiras nas Diretrizes Curriculares, legislação esta que atende às especificidades, tão justamente reclamadas pelos profissionais da Dança e do Teatro.

As Diretrizes Curriculares Nacionais ensejam a flexibilização curricular e a liberdade de as instituições elaborarem seus projetos pedagógicos para cada curso segundo uma adequação às demandas sociais e do meio e aos avanços científicos e tecnológicos, conferindo-lhes uma maior autonomia na definição dos currículos plenos dos seus cursos. Nesta direção o projeto aqui apresentado, considerando o foco curricular, ousa criar um Curso de Bacharelado inédito no país. O Curso de Dança define uma abordagem da dança cênica com potencial para contribuir com as pesquisas artísticas contemporâneas ao mesmo tempo em que propõe um campo de ação para iniciativas experimentais e populares da dança do contexto de Uberlândia dentro da universidade.

Seguindo os princípios básicos de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão do

ensino público e gratuito das universidades federais brasileiras, este curso será desenvolvido por meio de atividades de criação e reflexão ancoradas nos questionamentos e teorias contemporâneas. Com isso amplia os tipos de formação e habilitações oferecidas na área de Artes Cênicas, conforme enseja as Diretrizes Curriculares Nacionais, e acredita oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional; bem como preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais. É também na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que o curso alicerça suas ações para oferecer um referencial para a formação de um profissional em permanente preparação, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, apto a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

Na Universidade Federal de Uberlândia a área de Artes foi instituída como licenciatura em 1971, respondendo à lei nº 5.692/71 que instituiu a disciplina Educação Artística na educação formal do Brasil. Primeiro a Música, depois as Artes Plásticas e em 1994 foi criado o curso de Artes Cênicas. Todos como habilitação da Educação Artística.

O curso de Educação Artística: habilitação Artes Cênicas foi delineado com o passar dos anos. Sempre com ênfase em Teatro, passou a desenvolver pesquisa discente em 2000 com a transformação das disciplinas Metodologia Científica 2 e Pesquisa em Artes Cênicas em obrigatórias, passando a iniciar os estudantes na pesquisa acadêmica, ampliando a reflexão acerca do fazer artístico e aprofundando os estudos teóricos acerca das Artes Cênicas. Em 2005 houve uma reformulação nas licenciaturas das Artes da UFU com o desmembramento do Curso de Educação Artística e a criação das licenciaturas específicas em Teatro, Música e Artes Visuais, terminando de vez com a perspectiva do professor polivalente em Artes. Neste contexto foi criado o Bacharelado em Teatro fortalecendo a área de Artes que já contava com bacharelados em Música e em Artes Visuais. A implementação da pesquisa e a criação do bacharelado deram novo fôlego à área de Teatro no desenvolvimento de pesquisa e criação.

Neste panorama, a produção de conhecimento em Teatro se faz intimamente vinculado com o fazer teatral. As pesquisas se multiplicam, docentes são contratados e os cursos de Artes da UFU constituem seu Programa de Pós Graduação em Artes, dentro do qual estão as diferentes linguagens artísticas. No primeiro processo seletivo do Programa dos doze projetos inscritos para a linha de Práticas e Processos em Artes Cênicas sete propõem pesquisa com Dança. As pesquisas em Teatro contemporâneo apontam a aproximação com as Artes do Corpo, na busca de linguagens de fronteiras, nas quais as especificidades das artes se imbricam. Surge assim, no desejo de aproximar o Teatro da Dança, e de ampliar as pesquisas no fazer artístico da cena contemporânea, a proposta do Curso de Dança.

Este desejo ganha materialidade na proposta de expansão da universidade brasileira denominado REUNI. Com o aporte do REUNI, o espaço físico será ampliado, equipamentos serão adquiridos e os recursos humanos serão ampliados com novos docentes e técnicos. Com isso, o curso de Teatro também será enriquecido, pois encontrará no curso de Dança o apoio que necessita para se embrenhar na pesquisa do corpo em cena com maior veemência. Já o novo curso de Dança, encontrará no curso de Teatro parte de sua infraestrutura, como acervo bibliográfico e experiência em pesquisa em Artes Cênicas. Assim, pretende-se estabelecer diálogos e ao mesmo tempo definir as especificidades destas Artes Cênicas: Teatro e Dança.

V. Princípios e Fundamentos

As capelas científicas, fundadas sobre o signo da especialização, vivem muito mais a vontade num mundo fechado, onde a verdade de cada um é menos contestada, do que num mundo aberto, onde estão expostas aos ventos da crítica.

HILTON JAPIASSU

Ao propor um currículo de Graduação em Dança, cuja concepção e foco evidenciam a formação em Teatro-Dança, colocamos em pauta um eixo que dê conta da problemática ou dos territórios de saberes que envolvem a linguagem teatralizada, como a dança, a música e, por conseguinte, o corpo e a voz e, mais verticalmente, na tradição e evolução do corpo, das vozes artísticas. Diante disso, a comissão de elaboração deste trabalho se viu diante da necessidade de pontuar e relacionar alguns questionamentos que, embora estejam nos currículos tradicionais, como o do curso de teatro, de dança, de estética, de música, não se percebe, como meta, a inter-relação dos processos criativos que subsidiam o exercício de cada um desses territórios do saber. Somada às essas fronteiras do saber, extrema e historicamente sedimentadas, encontramos o primeiro entrave que logo nos foi pontuado na primeira reunião realizada com os artistas da cidade de Uberlândia - importante registrar que foi composta especialmente por bailarinos. Algumas das problemáticas levantadas não somente nas reuniões com a comissão como também no encontro com os artistas, retomamos aqui com o objetivo de apontar quais seriam os fundamentos teórico-metodológico previstos na arquitetura dessa proposta curricular. Iniciemos com algumas perguntas, cujas repostas apontam para a desconstrução das capelas científicas mencionadas na epígrafe desse texto:

- _ Que dramaturgia é essa do corpo que dança?
- _ Quem é ou como se caracteriza o intérprete contemporâneo?
- _ Ou o bailarino contemporâneo?
- _ Como ele se vale dos conhecimentos que estão espalhados em currículos diferentes?

Embora com respostas previsíveis, como a que de todos esses sujeitos estão “sujeitos” a uma prática que é amalgamada pelo universo da arte, a comissão se viu convidada a acompanhar e refletir

sobre novos componentes filosóficos que auxiliam na construção de currículo escolar, especialmente, um currículo para graduação, cujo espaço primeiro é o de debate, reflexão e diálogo entre saberes, mas que no todo deve responder: - que profissional é esse que queremos formar?

Um dos primeiros passos da comissão foi levantar os eixos temáticos do curso que alinhavam as propostas de disciplinas e ementas: CORPO: MEMÓRIA E IDENTIDADE; CORPO: MOVIMENTO E ESPAÇO; CORPO: LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO; CORPO: POÉTICA E ALTERIDADE. Após apresentar o elenco das possíveis disciplinas, trazemos aqui o caminho metodológico que se pretende seguir: o do campo da interdisciplinaridade.

Muitos têm sido os trabalhos sobre esse universo. Aqui, expomos apenas uma breve apresentação do que vem a ser esses substantivos utilizados com frequência nos projetos pedagógicos recentes: interdisciplinaridade, intradisciplinaridade, “multi” ou pluridisciplinaridade ou, ainda, transdisciplinaridade. Qual a relação desses “compromissos curriculares” com a proposta do Curso de Dança?

Antes de apontar o caminho, apresentamos comentários parafraseados de estudiosos como Hilton Japiassu (1976). Japiassu faz uma diferenciação entre os significados de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Na multidisciplinaridade, teríamos duas ou mais disciplinas trabalhando o mesmo assunto, porém, esse tema comum aparece como um meio para se chegar ao fim primeiro das disciplinas – elas mesmas. Na pluridisciplinaridade haveria a cooperação entre as disciplinas, mas cada uma ainda estaria apegada ao seu fim primeiro, ou seja, o tema ainda aparece como um artifício da disciplina. Então, em ambas, o que temos é apenas uma forma nova de continuar privilegiando a educação voltada ao conhecimento de conteúdos das ciências e não aquela que propõem este projeto: os conteúdos das várias disciplinas voltados para a busca do conhecimento.

Para Japiassu (1976, p. 74), esse caminho é traçado pela interdisciplinaridade e se distingue dos demais conceitos por não se limitar as metodologias de apenas uma ciência, buscando assim o conhecimento unitário e não partido em fragmentos.

A interdisciplinaridade, seguindo o pensamento de Japiassu, nasce como uma necessidade imposta pelo surgimento cada vez maior de novas disciplinas. Assim, é necessário que haja pontes de ligação entre as mesmas, uma vez que elas se mostram muitas vezes dependentes umas das outras, tendo em alguns casos o mesmo objeto de estudo, variando somente em sua análise. Nessa direção, buscaremos atender, na proposta curricular e na base dos futuros profissionais que comporão o corpo docente, às perguntas apresentadas acima e construir os objetivos do curso e perfil do egresso.

Ainda sobre conceitos teórico-metodológicos, Japiassu (1976, p. 74) apresenta outro - a transdisciplinaridade. Segundo esse processo, a vértebra do currículo rompe com os limites entre as disciplinas que dialogam entre si a partir de informações científicas e dialogam também com o conhecimento socialmente produzido dos alunos e professores.

Como podemos notar, montar um currículo que apresente um rompimento com as especialidades reveste-se de um desafio que, no campo da arte, é amenizado, pois, a experiência dos atores e/ou bailarinos indicam que seus conhecimentos são muito mais adquiridos na prática, ou na práxis, do que em modelos tradicionais de currículos, cujo nome “grade” já é sinônimo de prisão e demarcação de território.

Mas como cabe às Universidades o papel de romper com os dogmas do conhecimento, a comissão do Curso de Teatro-Dança encontra-se respaldada não somente pelos debates mais ferrenhos sobre a interdisciplinaridade, mas também por uma força maior: a demanda não somente do mercado, mas o da arte que, por si só, configura-se como um campo de conhecimento híbrido, intercultural e transdisciplinar.

A presente proposta em se criar um curso essencialmente híbrido e contemporâneo vem ao encontro de uma necessidade e vontade já antigas, porém, ainda não colocadas em prática pelas Universidades: a de romper com a fragmentação dos saberes acadêmicos, tão estanques, porque delimitados e limitados em seus programas disciplinares. Saberes (disciplinas) que pouco ou nunca dialogam entre si e com a realidade da vida.

Nossa proposta é que o curso de Dança, ultrapasse os limites da interdisciplinaridade e que possamos, insistimos, não apenas em projetos isolados, mas já na base da grade curricular traçar o caminho da transdisciplinaridade. Transdisciplinaridade entendida como o momento em que não há limites entre as disciplinas e nem entre elas e os saberes informais, aqueles que vêm da experiência social e cultural tanto dos alunos quanto dos grupos pesquisados.

Vejamos, se a arte já é expressão da transdisciplinaridade porque não se atrela a conhecimentos compartimentalizados, podendo ser conceitualizada como síntese de múltiplos saberes que dialogam entre si, como reflexo da complexidade da vida, é inaceitável que os conhecimentos não incitem esse diálogo. Portanto, colocamos em pé de igualdade tanto os conhecimentos teóricos específicos a cada uma, os quais podemos definir como “alta cultura” para utilizar uma visão recorrente, quanto o estudo e pesquisa de culturas populares tanto do mundo ocidental, incluindo manifestações do universo do Cerrado brasileiro, quanto do mundo oriental. Também, já na base da grade curricular, a prática, que

não deve ser apartada da teoria, aqui é apenas uma, não se dividindo entre práticas de dança e práticas de teatro.

Portanto, como as disciplinas se colocam em situação interdisciplinar, o eixo estará em torno da problematização do espaço do teatro dentro da formação do bailarino, das questões interculturais, entendendo as relações oriente-ocidente na formação de um intérprete, além de uma abordagem somática do entendimento do movimento, com práticas e técnicas de danças contemporâneas e conhecimento das tradições em dança. E também, é claro, das técnicas teatrais voltadas para a dança.

Para Japiassu, a interdisciplinaridade se efetuará quando deixasse de haver limites entre as metodologias das ciências. Quando houvesse a busca de um conhecimento unitário, não fragmentado, tão longe da complexidade da realidade da existência.

Como a Arte não é ciência, e também não é Filosofia, na nossa proposta é que ambas mantenham um diálogo, no sentido de criar uma nova axiomática, onde possamos, sem os limites dos métodos e da hierarquização entre os saberes, ir ao encontro de uma prática de pesquisa e de sala de aula abertas a outros saberes, tantas quanto forem as necessidades de nossos alunos e professores.

Portanto, cremos que esta proposta é um lugar singular de diálogo, não só entre esses dois componentes curriculares, mas também de diálogo entre as ciências e suas teorias e metodologias, uma vez que delas nos servimos para contextualizar as disciplinas em questão e para as pesquisas em torno delas.

Ainda quanto ao objetivo do curso é importante que frisemos essa experiência dentro do universo universitário, no sentido de desmonte da relação entre os saberes e entre os profissionais. Se a interdisciplinaridade coloca os conteúdos das disciplinas em função da pesquisa e dos problemas cotidianos e não mais como um fim em si, estaremos contribuindo para uma mudança de visão dos profissionais das instituições universitárias.

Portanto, o curso nasce de uma vontade de experimentar e experienciar toda e qualquer forma de arte que não signifique camisas de força para alunos e professores através de concepções fechadas do que venha a ser arte, teatro e/ou dança.

E para dar conta de responder aos questionamentos do início:

- _ Que dramaturgia é essa do corpo que dança?
- _ Quem é ou como se caracteriza o intérprete contemporâneo?
- _ Ou o bailarino contemporâneo?

_ Como ele se vale dos conhecimentos que estão espalhados em currículos diferentes?

Aqui podemos voltar a um questionamento de Azevedo já utilizado em nossas justificativas anteriores, mas que para respaldar nossos argumentos vale repeti-lo. Vejamos:

Se Pina Bausch pode ser chamada de diretora, assim como é chamada de coreógrafa, assim também, certos diretores do teatro contemporâneo merecem o nome de coreógrafos, papel que, aos poucos, vão assumindo por conta do desenvolvimento da linguagem mesma que utilizam em suas criações. (AZEVEDO, 2008, p. 288).

Se, ainda como coloca a autora em mesma obra, hoje o intérprete utiliza em suas apresentações todo o tipo de arsenal maquínico tanto do teatro quanto da dança, conforme o que lhe aprouver, é fundamental que nós, profissionais voltados ao estudo dessas artes, pensemos em proporcionar a esse intérprete/diretor/pesquisador em formação, o mínimo que possamos e o máximo que pretendemos quanto à base teórica e técnica que lhe possibilite abrir caminhos da profissão e da arte a qual pretenda se dedicar. Vejamos o que coloca a autora:

Se com a dança moderna a tendência ao experimentalismo acentuou-se, mostrando tantas abordagens quantos foram e são seus coreógrafos e diretores, o teatro não ficou para trás. Desde o início do século XX, passou-se a ter tantas opções de encenação, tantas alternativas de linguagem quantos eram os “ismos” nascentes (simbolismo, expressionismo, surrealismo, dadaísmo) e, a partir deles, os caminhos da cena passaram a ser tantos quantos fossem os diretores que se permitissem livremente pesquisar. Se o público pode quedar-se atônito ante tal diversidade e perder seus referenciais até mesmo do que quer que possa chamar de teatro, como fica o ator em meio a tantas, tão múltiplas, tão distantes (umas das outras) tendências? Como pode situar seu trabalho de interpretação? (AZEVEDO, 2008, p. 284).

Então, do ponto de vista da instrução teórica, cremos que tanto os alunos mais voltados para um ou outro curso – dança ou teatro –, devam ter a possibilidade de conhecer todos esses “ismos”, se nos permitem assim falar, não para que se encaixem em uma ou outra concepção, mas para que tenham o conhecimento que encaminha à liberdade e criatividade de movimentos em todos os palcos.

E dando prosseguimento aos questionamentos e à linha de pensamento que subsidia esse trabalho, podemos dizer que não há um único modelo de profissional que queremos moldar, antes há em nossa proposta apenas um perfil ético/estético que possibilite a esse profissional desenvolver sua arte – seja ela circense, mambembe, global etc –, seja também ele – dançarino, ator, ator/dançarino, dançarino/ator –, municiado de técnicas e possibilidades teóricas que o façam conhecer e ser.

VI. Caracterização do Egresso

O Curso de Bacharelado em Dança pretende formar prioritariamente artistas-pesquisadores. Portanto, os egressos serão formados para atuar em processos criativos que envolvam a linguagem da Dança voltada para a criação de uma linguagem com expressão híbrida e teatralizada. Certamente essa formação estará voltada mais especificamente para uma cultura da dança, mas, em consonância com a proposta interdisciplinar que rege esse projeto, haverá articulações com as demais linguagens artísticas, especialmente as que envolvem os signos teatrais, além de, na bagagem, o egresso construir uma base teórica que subsidie uma reflexão sobre a história, cultura, memória da dança em processos que envolvem aspectos teatrais. O profissional deverá construir sua formação voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, respeitando a natureza intrínseca desse campo de conhecimento.

O egresso do Curso em Bacharelado em Dança deverá instituir competências e habilidades que o tornem capaz de exercer atividades como:

- Interprete-criador de espetáculo;
- Autor de roteiros, coreografias e cenas de espetáculos;
- Pesquisador em artes;
- Diretor de espetáculos;
- Produtor e executor de projetos artísticos culturais.

Como o aspecto fundamental na organização didático-pedagógica do curso fundamenta-se na interdisciplinaridade, constitui-se como meta a minimização dos efeitos negativos que distanciam as disciplinas em campos restritos de saber, até porque entendemos que as linguagens artísticas por sua própria natureza impõem uma abrangência que vai além do conhecimento das artes. Nessa perspectiva, entende-se que conhecer arte é saber produzir, apreciar e interpretar formas artísticas e culturais segundo os sistemas simbólicos, os quais integram a linguagem própria da arte, contextualizados em tempos e espaços definidos, segundo as características das comunidades humanas. Portanto, em acordo com as diretrizes nacionais para os cursos de Dança e com a proposta deste Curso, buscaremos capacitar o egresso para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística,

contextualizando os aspectos híbridos da arte, especialmente, a dança/teatro. Somada à reflexão do processo compósito da dança, o egresso estará comprometido com a produção coreográfica, com o espetáculo da dança, com a reprodução do conhecimento e das habilidades, revelando sensibilidade estética e cinesiológica, inclusive como elemento de valorização humana, da expressão corporal, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

Objetiva-se que, ao final do curso, o Bacharel em Dança seja capaz de desenvolver atividades nas áreas culturais, além da educação, produção coreográfica, montagem e direção de espetáculos, treinamento e aperfeiçoamento do movimento, de acordo com os diferentes blocos de disciplinas ofertadas.

Deverá ser um profissional que, refletindo sobre a sua prática, aprenda com ela e aprimore seu papel enquanto profissional, elaborando e operacionalizando projetos adequados ao seu campo de atuação.

Deverá, também, atuar de forma interativa em prol de objetivos comuns e compreender a importância da complementaridade das ações coletivas, abrindo espaços para discussões importantes sobre aspectos éticos, sociais, culturais e artísticos.

Seu campo de atuação primordial como Bacharel será a pesquisa, a criação e produção artística. Além disso, estará apto a concorrer em concursos públicos para o magistério superior, podendo prosseguir com pesquisas em cursos de pós-graduação e lecionar em cursos superiores.

VII. Objetivos do Curso

O Curso Bacharelado em Dança visa:

- Formar profissionais na área da dança aptos ao exercício das atividades de criação cênica, bem como a atuação no campo da educação e da cultura em geral, podendo desempenhar suas funções em órgãos públicos, em instituições da sociedade civil organizada, ou ainda, em instituições privadas, e, deste modo, participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Colaborar com a dinamização das manifestações cênicas em toda a região, seja por meio da capacitação de profissionais já atuantes, seja por meio da formação de novos profissionais com potencialidade para formação de grupos, de companhias e de coletivos artísticos;
- Constituir um espaço de formação, de produção e de difusão das produções em dança como forma de fortalecimento do ensino, a pesquisa e a extensão, e objetivando o fortalecimento da criação artística, do desenvolvimento e da publicação de saberes culturais, estabelecendo a manutenção de uma estreita relação com a sociedade;
- Preparar pesquisadores para carreira docente com capacidade de relacionar a prática com a teoria, a arte com a educação, tendo o corpo como parâmetro do conhecimento, da cultura e da expressão poética;

Deste modo, o Curso de Dança pretende:

- Formar intérpretes/criadores na área da dança que atuem na produção artística de maneira criativa, responsável e ética e que tenham subsídios para produzir suas criações, procurando uma maior inserção e interferência no mercado de trabalho;
- Valorizar a formação técnica-reflexiva do bailarino, por meio de uma equilibrada relação entre teoria e prática no campo interdisciplinar do teatro e da dança, na busca da formação de um intérprete-criador.
- Valorizar a formação interdisciplinar e específica do intérprete, por meio de uma equilibrada relação entre fundamentação teórica e experiência prática, que considere primordialmente o caráter híbrido da criação implícito ao próprio campo de formação;
- Promover o conhecimento artístico capaz de articular métodos entre a técnica na dança,

a composição de espetáculos, as manifestações cênicas contemporâneas e o processo de contextualização histórico e social.

VIII. Estrutura Curricular

O processo de ensino e aprendizagem deste Bacharelado em Dança estrutura-se em disciplinas articuladas em eixos temáticos com caráter interdisciplinar: CORPO: MEMÓRIA E IDENTIDADE; CORPO: MOVIMENTO E ESPAÇO; CORPO: LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO; CORPO: POÉTICA E ALTERIDADE. Os conteúdos e processos das disciplinas oferecidas a cada turma serão planejados de acordo com os eixos propostos a cada semestre e materializados nos PROJETOS SEMESTRAIS DE ENSINO. A elaboração coletiva dos projetos prevê reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação e indicará as conexões possíveis entre as disciplinas.

Núcleo de Formação Específica

Disciplinas Obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Unidade Acadêmica Ofertante
Corpo-voz I	-	30	30	FAFCS
Corpo-voz II	-	30	30	FAFCS
Introdução à educação somática	15	15	30	FAFCS
Educação Somática I	15	15	30	FAFCS
Educação Somática II	15	15	30	FAFCS
Educação somática e a cena	15	45	60	FAFCS
Dança Contemporânea: técnica e composição I	30	90	120	FAFCS
Dança Contemporânea: técnica e composição II	30	90	120	FAFCS
Dança Contemporânea: técnica e composição III	30	90	120	FAFCS
Dança Contemporânea: técnica e composição IV	30	90	120	FAFCS
Criação em dança e novas tecnologias	15	45	60	FAFCS
Prática em Dança I: interculturalismo	15	45	60	FAFCS
Prática em Dança II: performances do corpo	15	45	60	FAFCS
Dramaturgia do corpo I: conceitos e fundamentos	15	30	45	FAFCS
Dramaturgia do corpo II: gramáticas corporais	15	30	45	FAFCS
Introdução aos Conceitos de Tradição, Cultura e Memória	30	-	30	FAFCS
Teatro-dança em contextos interdisciplinares ou trans disciplinares	30	-	30	FAFCS
Introdução aos Conceitos de Linguagens e Processos Identitários	30	-	30	FAFCS
Arte e contemporaneidade I	30	-	30	FAFCS
Arte e contemporaneidade II	30	-	30	FAFCS
Total	405	705	1110	

Disciplinas optativas	CH Total	Unidade Acadêmica Ofertante
Optativa (5º período)	60	FAFCS
Optativa (5º período)	60	FAFCS
Optativa (6º período)	60	FAFCS
Optativa (8º período)	60	FAFCS
Total	240	

Estágio supervisionado	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Unidade Acadêmica Ofertante
Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação I	30	90	120	FAFCS
Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação II	30	90	120	FAFCS
Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação III	30	90	120	FAFCS
Total	90	270	360	

Trabalho de Conclusão de Curso	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Unidade Acadêmica Ofertante
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	15	30	45	FAFCS
Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso	15	30	45	FAFCS
Total			90	

Práticas específicas	CH	CH	CH	Unidade
-----------------------------	-----------	-----------	-----------	----------------

	Teórica	Prática	Total	Acadêmica Ofertante
Práticas corporais I	15	45	60	FAFCS
Práticas corporais II	15	45	60	FAFCS
Práticas corporais III	15	45	60	FAFCS
Total			180	

Núcleo Comum dos cursos de Dança e de Teatro

Disciplina Obrigatória	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Unidade Acadêmica Ofertante
Metodologia de Pesquisa	45	-	45	FAFCS
Pesquisa em Artes Cênicas	30	-	30	FAFCS
Improvisação I	15	45	60	FAFCS
Corpo, ritmo e musicalidade I	15	45	60	FAFCS
Corpo, ritmo e musicalidade II	15	45	60	FAFCS
Cenografia e iluminação	15	30	45	FAFCS
Caracterização	15	45	60	FAFCS
Ética, Legislação, Produção e Gestão Teatral	45	-	45	FAFCS
Total	195	210	405	

Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural

Atividades Complementares	CH Total
Atividades Acadêmicas Complementares	200

COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO DO BACHARELADO EM DANÇA

10. Período		Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo		Unidades
			T	P	Total			Pré	Co	
EIXO TEMÁTICO	CORPO: MEMÓRIA E IDENTIDADE	1- Corpo-voz I	-	30	30	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS
		2 – Introdução à educação somática	15	15	30	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS
		3 – Introdução aos Conceitos de Tradição, Cultura e Memória	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS
		4 - Dança Contemporânea: técnica e composição I	30	90	120	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS
		5 - Corpo, ritmo e musicalidade I	15	45	60	Comum	Obrigatório	-	-	FAFCS
		6-Atividades Acadêmicas Complementares			25	Cient.Cultural	Obrigatório	-	-	FAFCS
			CH Total		295					

20. Período		Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo		Unidades
			T	P	Total			Pré	Co	
EIXO TEMÁTICO	CORPO: MEMÓRIA E IDENTIDADE	7 - Corpo-voz II	-	30	30	Específica	Obrigatório	1	-	FAFCS
		8 – Educação somática I	15	15	30	Específica	Obrigatório	2	-	FAFCS
		9 – Introdução aos Conceitos de Linguagens e Processos Identitários	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS
		10 - Dança Contemporânea: técnica e composição II	30	90	120	Específica	Obrigatório	4	-	FAFCS
		11 - Corpo, ritmo e musicalidade II	15	45	60	Comum	Obrigatório	5	-	FAFCS
		12 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Cient.Cultural	Obrigatório	-	-	FAFCS
			CH Total			295				

30. Período		Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo		Unidades	
			T	P	Total			Pré	Co		
EIXO TEMÁTICO	CORPO: MOVIMENTO E ESPAÇO	13 – Educação somática II	15	15	30	Específica	Obrigatório	2	-	FAFCS	
		14 - Prática em Dança I: interculturalismo	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS	
		15 - Teatro-Dança em contextos interdisciplinares ou transdisciplinares	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS	
		16 - Dramaturgia do corpo I: conceitos e fundamentos	15	30	45	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS	
		17 - Dança Contemporânea: técnica e composição III	30	90	120	Específica	Obrigatório	4	-	FAFCS	
		18 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Cient.Cultural	Obrigatório	-	-	FAFCS	
			CH Total		310						

40. Período		Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo		Unidades
			T	P	Total			Pré	Co	
EIXO TEMÁTICO	CORPO: MOVIMENTO E ESPAÇO	19 – Educação somática e a cena	15	45	60	Específica	Obrigatório	2	-	FAFCS
		20 - Prática em Dança II: performances do corpo	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS
		21 – Arte e contemporaneidade I	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS
		22-Dramaturgia do corpo II: gramáticas corporais	15	30	45	Específica	Obrigatório	16	-	FAFCS
		23- Dança Contemporânea: técnica e composição IV	30	90	120	Específica	Obrigatório	4	-	FAFCS
		24 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Cient.Cultural	Obrigatório	-	-	FAFCS
			CH Total		340					

50. Período		Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo		Unidades
			T	P	Total			Pré	Co	
EIXO TEMÁTICO	CORPO: LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	25 - Criação em dança e novas tecnologias	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS
		26 – Arte e contemporaneidade II	30	-	30	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS
		27 - Disciplina Optativa			60	Específica	Optativo	-	-	FAFCS
		28 - Disciplina Optativa			60	Específica	Optativo	-	-	FAFCS
		29 - Improvisação I	15	45	60	Comum	Obrigatório	-	-	FAFCS
		30 - Cenografia e Iluminação	15	30	45	Comum	Obrigatório	-	-	FAFCS
		31 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Cient.Cultural	Obrigatório	-	-	FAFCS
			CH Total		340	220 Obrigatórios 120 Optativos				

60. Período		Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo		Unidades
			T	P	Total			Pré	Co	
EIXO TEMÁTICO	CORPO: LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	32 - Metodologia de Pesquisa	45	-	45	Comum	Obrigatório	-	-	FAFCS
		33 - Pesquisa em Artes Cênicas	30	-	30	Comum	Obrigatório	-	-	FAFCS
		34-Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação I	30	90	120	Específica	Obrigatório	19 23	35	FAFCS
		35 - Práticas corporais I	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	34	FAFCS
		36 - Disciplina Optativa			60	Específica	Optativo	-	-	FAFCS
		37 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Cient.Cultural	Obrigatório	-	-	
			CH Total		340	280 Obrigatórios 60 Optativos				

70. Período		Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo		Unidades
			T	P	Total			Pré	Co	
EIXO TEMÁTICO	CORPO: POÉTICA E ALTERIDADE	38 - Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação II	30	90	120	Específica	Obrigatório	19 23	39	FAFCS
		39 - Práticas corporais II	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	38	FAFCS
		40 – Caracterização	15	45	60	Comum	Obrigatório	-	-	FAFCS
		41 - Ética, Legislação, Produção e Gestão Teatral	45	-	45	Comum	Obrigatório	-	-	FAFCS
		42 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	15	30	45	Específica	Obrigatório	-	-	FAFCS
		43 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Cient.Cultural	Obrigatório	-	-	FAFCS
			CH Total		355					

80. Período		Componente Curricular	Carga Horária			Núcleo de Formação	Categoria	Fluxo		Unidades
			T	P	Total			Pré	Co	
EIXO TEMÁTICO	CORPO: POÉTICA E ALTERIDADE	44- Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação III	30	90	120	Específica	Obrigatório	19 23	45	FAFCS
		45 - Práticas corporais III	15	45	60	Específica	Obrigatório	-	44	
		46 - Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso	15	30	45	Específica	Obrigatória	42	-	FAFCS
		47 - Disciplina Optativa			60	Específica	Optativo	-	-	FAFCS
		48 - Atividades Acadêmicas Complementares			25	Cient.Cultural	Obrigatória	-	-	FAFCS
			CH Total		310	250 Obrigatórios 60 Optativos				

RESUMO				
		TOTAL	2585	1980 Disciplinas Obrigatórias: 1110 Formação Específica 360 Estágios 180 Práticas Específicas 90 TCC 240 Disciplinas Optativas 200 Ativ. Acadêmicas Complementares 405 Disciplinas Obrigatórias Núcleo Comum

LISTAGEM DE DISCIPLINAS OPTATIVAS – BACHARELADO EM DANÇA
(Núcleo de Formação Específica e Núcleo Comum)

O quadro abaixo apresenta o elenco de disciplinas optativas para a escolha do estudante. Lembramos que o estudante deverá cursar uma carga horária mínima desta categoria de 240 horas.

Nome da Disciplina	CH	CH	CH	Fluxo*		Unidades
	Teórica	Prática	Total	Pré	Co	
Pedagogia do ator I	30	30	60	-	-	FAFCS
Jogo Teatral aplicado à cena	15	45	60	-	-	FAFCS
Análise do movimento	15	45	60	-	-	FAFCS
Atuação com máscara	15	45	60	-	-	FAFCS
Criação Coletiva e Corporeidade	30	90	120	-	-	FAFCS
Figurinos e Adereços	15	30	45	-	-	FAFCS
Produção Teatral	15	45	60	-	-	FAFCS
Sonoplastia	15	45	60	-	-	FAFCS
Teoria da Encenação II	15	45	60	-	-	FAFCS

Laboratório de Encenação	15	75	90	-	-	FAFCS
Teatralidade em rituais	30	15	45	-	-	FAFCS
Tópicos Especiais em Composição Coreográfica	15	45	60	-	-	FAFCS
Tópicos Especiais em Danças Brasileiras	15	45	60	-	-	FAFCS
Tópicos Especiais em Dança Contemporânea	15	45	60	-	-	FAFCS
Tópicos Especiais em Dança e Tecnologias	15	45	60	-	-	FAFCS
Tópicos Especiais em Educação Somática	15	45	60	-	-	FAFCS
Tópicos Especiais em Estudos do Corpo	15	45	60	-	-	FAFCS
Tópicos Especiais em Interpretação Teatral	15	45	60	-	-	FAFCS
Tópicos Especiais em Pedagogia do Teatro	30	30	60	-	-	FAFCS
Tópicos Especiais em Técnicas Artísticas	15	45	60	-	-	FAFCS
Tópicos Especiais em Tendências do Teatro Contemporâneo	15	45	60	-	-	FAFCS
Seminário de Teatro I	15	15	30	-	-	FAFCS
História do Espetáculo IV	30	-	30	-	-	FAFCS
Literatura Dramática IV	30	-	30	-	-	FAFCS
Oficina de montagem cênica II	30	90	120	-	-	FAFCS
Interpretação/atuação V	15	75	90	-	-	FAFCS
Língua Brasileira de Sinais - Libras I	30	30	60	-	-	FAFCS

* A numeração desta tabela se refere aos apontados no quadro dos componentes curriculares por período.

Duração do curso expressa em tempo mínimo e máximo de integralização

opção	duração média	duração mínima	duração máxima
Modalidade Bacharelado	quatro anos	três anos	seis anos

**QUADRO-SÍNTESE DA ESTRUTURA CURRICULAR
DO CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA**

	CH total	Percentual
Núcleo de Formação Específica	1980	76,6 %
Núcleo de Formação Comum	405	15,7 %
Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural	200	7,7 %
Total	2585	100 %
Componentes obrigatórios	2145	82,9 %
Componentes de escolha: Optativas e Atividades Complementares	240 200	9,4 % 7,7 %
Total	2585	100 %
Estágio Supervisionado	360	14 %
Prática como Componente Curricular	180	6,9 %
Conteúdos de Natureza Científico-Cultural	1845	71,2 %
Outras Formas de Atividades Científico-culturais	200	7,7 %
Total	2585	100 %

IX. Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino

A filosofia de ensino a ser adotada no Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Uberlândia deve permitir a manutenção da motivação inicial do aluno através de seu contato com as atividades acadêmicas da área específica do curso desde o primeiro período.

Ainda não é uma prática corrente, em geral, no Ensino Superior, mas é possível oferecer uma formação muito mais completa e adequada ao aluno se houver integração entre as disciplinas de um mesmo curso. Por integração entenda-se, entre outros aspectos, a existência de: coordenação entre as atividades desenvolvidas, comunicação entre os professores, trabalhos conjuntos, avaliações conjuntas, objetivos e estratégias comuns.

As disciplinas do Bacharelado em Dança foram organizadas em quatro eixos: CORPO: MEMÓRIA E IDENTIDADE; CORPO: MOVIMENTO E ESPAÇO; CORPO: LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO; CORPO: POÉTICA E ALTERIDADE e programadas em cada período para atender aos conhecimentos de formação geral de natureza humanística e social, conhecimentos de formação profissional, conhecimento eletivos e conhecimento ou atividade de formação complementar.

Neste sentido, as principais características da proposta pedagógica adotada buscam fortalecer os seguintes aspectos: maior integração entre as disciplinas; desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem um aprendizado significativo; abertura, acompanhamento e encerramento das disciplinas oferecidas a cada semestre letivo planejado entre os docentes responsáveis por disciplinas de um mesmo período do curso por meio do PROJETO SEMESTRAL DE ENSINO.

A Coordenação do Curso ficará responsável por conduzir esse processo de ensino compartilhado e o fará por meio da organização de reuniões bimestrais por período do curso. A periodicidade mínima dessas reuniões é obrigatoriamente bimestral, devendo acontecer uma reunião na abertura e outra no encerramento do semestre. Poderão ocorrer reuniões adicionais, de acordo com a necessidade, a critério dos docentes de cada período letivo, ou por solicitação do Colegiado do Curso.

Metodologia Pedagógica

A opção deste projeto foi pela educação integrada, significativa e interdisciplinar e, por isso, torna-se relevante que plano de curso de cada disciplina siga as linhas mestras que nortearam este plano pedagógico e que são apresentadas a seguir.

1.Integração entre Disciplinas: dentro da filosofia de uma “educação problematizadora”, e em concordância com as demais diretrizes aqui apresentadas, deverão ser estabelecidos nos PROJETOS SEMESTRAIS DE ENSINO, que englobem um conjunto de disciplinas, localizadas em um mesmo período e ofertadas em um mesmo semestre letivo do curso. Os docentes responsáveis por essas disciplinas deverão trabalhar em conjunto na elaboração dos objetivos do projeto, bem como em seu acompanhamento e avaliação, que poderá coincidir com a avaliação discente pelos docentes.

2.Aprendizagem significativa e interativa: para se viabilizar uma maior aproximação entre professor e aluno, e também entre eles próprios, o primeiro ponto a ser observado é que as turmas devem ser de no máximo 25 alunos para aulas teóricas e 20 para aulas práticas. Mas isso ainda não é suficiente. A verdadeira aproximação ocorre quando há interatividade, seja entre aluno/professor, aluno/aluno ou mesmo aluno/material didático. Assim, neste projeto, deverão ser privilegiadas metodologias de ensino-aprendizagem nas quais o aluno seja ativo e possua alto grau de interatividade, com professor, com os colegas e com os objetos de estudo. Dessa firma, visa-se, também, ao caráter significativo da aprendizagem, em que o conhecimento adquirido deve passar a fazer sentido e ter significado apropriado aos contextos da vida cotidiana do aluno.

3.Desenvolvimento da Sensibilidade e da Atitude Crítica e de Investigação: todo o projeto pedagógico foi pensado tendo-se em mente o desenvolvimento de uma postura sensível e crítica nos alunos, que vai além da simples aprendizagem dos procedimentos da Dança. Essa postura deverá ser adquirida na prática e permear todas as atividades do curso e ser levada para a vida profissional de cada estudante.

4.Criatividade: a criatividade deverá ser trabalhada em todas as disciplinas do curso, em especial na condução dos PROJETOS SEMESTRAIS DE ENSINO. Para que isso aconteça, as disciplinas deverão ser conduzidas de forma a estimular a participação dos alunos. As avaliações deverão ser sobre a capacidade do aluno em articular em rede os conhecimentos adquiridos, bem como de aplica-los em suas práticas e de adquirir novos conhecimentos, nunca sobre a capacidade de reprodução automatizada de repetição de conceitos, técnicas, sistemas ou movimentos corporais.

5.Comunicação Oral e Escrita: o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral e escrita

dos alunos também deve ser um objetivo comum em todas as disciplinas. Essas habilidades serão desenvolvidas a partir de projetos sobre assuntos relacionados à disciplina e que ultrapassem os limites da mesma, na forma de seminários que envolvam apresentações orais e escritas.

6.Relação Pesquisa-Ensino-Extensão: No que diz respeito à pesquisa, é necessário que gradualmente a instituição e o corpo docente invistam no desenvolvimento de grupos de pesquisa na área de Teatro/Dança, com vistas ao enriquecimento curricular da graduação e promoção de oportunidades de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado). Participação em grupos de pesquisa para iniciação científica, participação em eventos científicos e culturais, aulas de campo, estão entre as atividades que, reconhecidamente, favorecem a integração pretendida dessas dimensões na formação profissional do aluno. Quanto à extensão, destaca-se a necessidade de fomentar o desenvolvimento de atividades que permitam a maior integração da Universidade à comunidade. Essas atividades podem incluir palestras, aulas-espetáculos, oficinas e minicursos na área de Teatro/Dança oferecidas à comunidade como parte do Estágio Supervisionado de Ateliê de Corpo/Interpretação por estudantes e professores do curso. Destaca-se, ainda, a importância de se estabelecerem parcerias entre a universidade e os demais centros de promoção cultural da cidade, incluindo convite a profissionais externos ao Curso de Dança, para troca de experiências e enriquecimento curricular.

X. Diretrizes para os processos de avaliação da aprendizagem e do curso

A avaliação, no contexto do Bacharelado em Dança se dará em três modalidades que serão detalhadas a seguir: avaliação discente; avaliação docente e avaliação do Plano Político Pedagógico. Também, considera-se como instrumento de avaliação do curso a avaliação externa promovida por meio do ENADE. O ENADE é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para integralização curricular, independentemente de o estudante ter sido selecionado ou não no processo de amostragem do INEP.

Ele está fundamentado nas seguintes leis e portarias:

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)
- Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do SINAES)
- Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do ENADE)

O Objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação.

1. Avaliação discente

A avaliação discente, ou seja, dos estudantes pelo professor, deve permitir que se faça uma análise do processo ensino-aprendizagem. Para isto, ela deve ser diversificada utilizando-se de instrumentos tais como provas escritas, relatórios de aulas de campo, ensaios abertos, apresentações de espetáculos e performances, seminários, projetos, resenhas, monografias, entre outros. No caso específico de exames e provas, eles deverão ser espaçados ao longo do período letivo contemplando, preferencialmente, todo o conteúdo programático que compõe a ementa da disciplina.

A proposta de avaliação é parte integrante do Plano de Ensino, elaborado de acordo com o Projeto Semestral de Ensino, e deve ser apresentada pelo professor ao Colegiado de Curso após a discussão com sua turma, para aprovação, até trinta dias após o início do semestre ou ano letivo. A discussão apresentada deverá nortear o processo de avaliação a ser proposta pelo professor em cada disciplina.

A avaliação discente deverá ser configurada em ações de acompanhamento e mensuração dos

conhecimentos adquiridos e postos em movimentos por estudantes do curso. De acordo com Nilson Machado,

A competência está sempre associada à capacidade de mobilização dos recursos de que se dispõe para realizar aquilo que se deseja. A fonte de legitimação de todo o conhecimento do mundo é justamente essa possibilidade de mobilização para a realização dos projetos das pessoas; sem ela, o conhecimento é inerte, é como um banco de dados carente de usuários. Não se trata aqui de uma defesa ardorosa das aplicações práticas, nem sempre boas conselheiras na configuração das competências, mas sim do reconhecimento enfático de que qualquer ação a ser realizada pressupõe algum nível de conhecimento teórico (theoria, em grego, quer dizer visão), sem o que não se pode lograr um fazer propriamente humano, manifestação de uma vontade livre e consciente. A idéia de mobilização também se relaciona com o fato de que sempre conhecemos muito mais do que conseguimos explicitar em palavras. Muitos de nossos saberes permanecem tácitos, não encontramos palavras para expressá-los, mas eles subjazem a aquilo que somos capazes de explicitar e sustentam aquilo que conseguimos realizar. A competência também se expressa nessa capacidade de mobilizar esse conhecimento tácito. (MACHADO, 2006:3)

Em momentos pontuais, que deverão ser estabelecidos pelos docentes no Plano de Ensino de cada disciplina e acordado com os estudantes no início do semestre letivo, a avaliação deverá ser concretizada em notas obtidas a partir de parâmetros e instrumentos claramente definidos. Desde que constem em seus Planos de Ensino e tenham sido discutidos com os estudantes, os docentes terão autonomia para estabelecer parâmetros e instrumentos de avaliação.

De acordo com normas de avaliação determinadas por instâncias superiores da Universidade Federal de Uberlândia, as notas deverão ser atribuídas em uma tabulação que vai de 0 (zero) a 100 (cem), sendo considerado aprovado o estudante que atingir a média mínima de 60 (sessenta) e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

1.Avaliação docente

A avaliação docente será coordenada pelo Colegiado do Curso, com a finalidade de proporcionar aos estudantes a reflexão sobre aspectos pontuais da atuação docente, em cada semestre letivo, e o objetivo de dar retorno ao docente sobre a eficácia de suas propostas pedagógicas explicitadas nos Planos de Ensino.

O resultado das avaliações deverá ser disponibilizado ao docente para consulta e às comissões de avaliação da progressão funcional, quando couber.

Quando as avaliações refletirem alguma carência específica, o docente deve procurar aprimorar suas propostas, com o auxílio da Coordenação do Curso e colegas da equipe docente. Ainda que os resultados sejam satisfatório, orienta-se que os docentes do Bacharelado em Dança estejam em constante atualização, o que pode se efetivar por meio da formação continuada, da participação em festivais e demais contextos que possibilitem mostrar sua produção artística, da participação em simpósios, congressos e reuniões científicas, da orientação de pesquisas discentes e publicação de artigos.

Os docentes deverão fazer, de maneira progressiva, ao longo do período letivo, uma auto-avaliação, baseado no comportamento e aprendizado dos discentes. Durante a segunda reunião semestral, em período próximo ao encerramento do semestre letivo, a auto-avaliação processual de cada docente deverá ser compartilhada com seus companheiros, responsáveis por disciplinas de um mesmo período do curso.

Para finalizar esse tópico, torna-se interessante explicitar que, nesses contextos dados, compreende-se a avaliação como um momento privilegiado de formação, pois é esse o lugar de se propor a reflexão e a busca de conhecimentos novos e práticas necessárias para a retomada dos processos em curso, talvez em outros moldes ou dimensões.

2.Avaliação do Projeto Pedagógico

Uma das atividades obrigatórias do Colegiado de Curso é o acompanhamento de todo o processo pedagógico do curso. Especificamente, um dos instrumentos para que esse objetivo seja alcançado é estabelecer condições para que o programa previsto em cada início de semestre seja realmente executado. Esse acompanhamento é feito através do Colegiado de Curso com reuniões periódicas com alunos (escolhidos entre seus pares) de cada período do Curso.

O acompanhamento das atividades através da análise de todo o processo é a forma ideal de se avaliar e criticar todo o projeto pedagógico. A cada dois anos, toda a comunidade do curso deverá ser chamada a participar do processo de avaliação do projeto, identificando problemas, criticando e trazendo críticas e sugestões para o seu constante aprimoramento.

Essa avaliação deverá ter um caráter global vinculando os aspectos técnicos aos aspectos políticos e sociais e enfrentando contradições e conflitos que porventura possam surgir. A avaliação nesse sentido deverá ter reflexos na reorganização do projeto pedagógico.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, Sônia Machado de. **O Papel do Corpo no Corpo do Ator**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FID 2008 – Sulreal – Por uma Epistemologia Sul**, Anais do Festival Internacional de Dança – Belo Horizonte, MG, 2008.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.
- MACHADO, N. J. **Sobre a idéia de competência**. FEUSP – Programa de Pós-Graduação 2o. semestre de 2006. Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática (SEED).
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**, Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1999.
- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Anexos

Anexo 1

Normas Gerais do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Dança

Normas Gerais do Trabalho de Conclusão de Curso

Estas normas definem a sistemática das disciplinas “Elaboração de Trabalho e Conclusão de Curso” e “Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso” que têm como objetivo o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Dança.

O processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso se inicia na disciplina Metodologia de Pesquisa (45 h/a), onde o aluno adquire conhecimentos de métodos e normas para a elaboração de trabalhos monográficos. Articulada a esta disciplina está Pesquisa em Artes Cênicas (30 h/a), que enfoca as especificidades na pesquisa em dança – disciplina onde serão definidos os professores orientadores dos TCCs, de acordo com a temática escolhida pelo aluno, em articulação à pesquisa docente. Essas duas disciplinas são pré-requisitos para o TCC, componente curricular desenvolvido no 7º e 8º períodos, com carga horária de 45 h/a por período.

No componente “Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso”, as notas são dadas pelo orientador, em avaliação ao processo de construção e desenvolvimento do projeto. Na segunda etapa denominada “Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso”, o professor orientador dará uma nota intermediária relativa ao desenvolvimento do trabalho e a nota final será resultado da avaliação feita por uma banca pública.

Normas para as pesquisas monográficas

Modelos

1. Aula prática ou Demonstração Técnica – com Memorial Analítico/descritivo – 15 a 20 páginas.
2. Performance/montagem de espetáculo – com Memorial Analítico/descritivo– 15 a 20 páginas.
3. Material didático (caderno de atividades, apostilas, multimeios) – com Memorial explicativo do processo de seleção, aplicações, público-alvo – 15 a 20 páginas.
4. Documentário (em vídeo) – com Memorial Analítico/descritivo – 15 a 20 páginas.
5. Monografia – 20 a 40 páginas.

Co-orientação:

- Poderão ser co-orientadores professores vinculados a qualquer departamento da UFU que atuem em áreas afim;
- Professores de outras instituições;
- Artistas com reconhecido domínio sobre o tema da pesquisa;

Cabe ao Colegiado de Curso em Dança designar o professor que acompanhará o processo, bem como aprovar a co-orientação.

Banca de defesa

• A banca deverá ser composta pelo orientador e mais dois professores convidados em comum acordo do orientando com o orientador. É obrigatório que um dos convidados seja do próprio departamento, ressaltando-se a necessidade da titulação mínima de mestre. Em função da afinidade com o tema a banca poderá ser formada com, pelo menos, um professor especialista. A participação de um professor graduado deve ser aprovada antecipadamente em reunião de colegiado. Pode-se considerar, ainda, a presença de um artista de reconhecido domínio sobre o tema; neste caso ele será incorporado à banca já composta por três professores, totalizando-se quatro componentes.

Modelo da defesa pública

- Apresentação do aluno: 20 a 30 min
- Convidado 1: 30 a 40 min
- Defesa: 10 min
- Convidado 2: 30 a 40 min
- Defesa: 10 min

Obs.: no caso da presença de um artista convidado, segue-se o padrão de 10 min para o convidado, com resposta de 10 min pelo candidato.

A banca reúne-se e define a nota do candidato, divulgando-a imediatamente após a decisão.

Atribuições do professor/orientador da disciplina de “Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso = TCC1”

- Orientar o aluno em relação ao escopo e à viabilidade da proposta de trabalho;
- Controlar a frequência do aluno nas atividades práticas programadas;
- Orientar o aluno na redação da proposta de trabalho, discutindo procedimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa;
- Avaliar o aluno de acordo com o sistema de avaliação previsto no Projeto Pedagógico da Disciplina.

Atribuições do aluno de “Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso = TCC1”

- Encaminhar à coordenação de curso o aceite do orientador, conforme modelo disponibilizado pela coordenação;
- Realizar as atividades programadas pelo orientador.

Atribuições do Professor/Orientador “Defesa de trabalho de conclusão = TCC2”

- Acompanhar a frequência dos alunos nas atividades teóricas e práticas programadas;
- Orientar, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos no desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar o aluno na banca de avaliação do trabalho, discutindo previamente com ele a escolha dos examinadores de acordo com a área e a disponibilidade dos docentes do curso;
- Atribuir nota ao aluno de acordo com o Plano de Curso.

Atribuições do aluno em “Defesa de trabalho de conclusão = TCC 2”

- Cumprir as etapas de trabalho estabelecidas no cronograma;
- Comparecer às sessões de orientação previamente definidas pelo professor orientador;
- Discutir com o professor as dificuldades encontradas, procurando soluções para superá-las;
- Realizar as atividades de pesquisa previstas no cronograma;
- Elaborar o TCC, redigido de acordo com as normas e Modelos do Curso.

- Entregar uma cópia do trabalho a cada um dos professores que comporão a banca de avaliação, obedecendo aos prazos estipulados pelo professor orientador;
- Depositar, obrigatoriamente, na Coordenação do Curso, uma cópia impressa e uma gravada em meio eletrônico da versão final do TCC;
- Os memoriais deverão ser acompanhados de duas cópias do registro, em meio eletrônico, do processo artístico.

Atribuições da Coordenação do Bacharelado em Dança

- Divulgar a relação nominal dos professores orientadores com suas respectivas áreas de interesse e número máximo de orientandos por disciplina (TCC1 e TCC 2);
- Divulgar no Curso data, local e horário de defesa e banca examinadora do exame.
- Disponibilizar espaço e equipamentos necessários à realização da defesa;
- Fornecer ata e demais documentos necessários ao processo de avaliação pela banca;
- Fornecer certificados de participação no exame aos membros da banca.

Mudança de Orientador

- Poderá haver mudança de orientador por interesse do professor ou do aluno;
- No caso de o professor decidir desligar o aluno de sua orientação, deverá comunicar, formalmente, o desligamento à Coordenação do Curso em formulário padrão fornecido pela secretaria do Curso;
- Caso o aluno decida mudar de orientador, deverá comunicar formalmente ao professor, em formulário padrão;
- O formulário será então datado e assinado pelo professor, comprovando que o mesmo tomou conhecimento da decisão do aluno, e entregue, posteriormente, à Coordenação de Curso;
- Caso o aluno já possua outro orientador, deve preencher uma ficha de re-matrícula, conforme modelo fornecido pela secretaria do Curso, incluindo o aceite do professor-orientador.

CrITÉrios de Avaliação

- A nota da disciplina TCC 1 será atribuída pelo orientador ao aluno e deverá considerar empenho, cumprimento e rendimento do discente nas atividades programadas pelo orientador;
- A nota da disciplina TCC 2, incluirá avaliação da pesquisa e defesa por parte do aluno perante a banca examinadora, composta pelo orientador e mais dois professores..

Anexo 2
Normas do Estágio Curricular do
Bacharelado em Dança

Normas do Estágio Curricular do Bacharelado em Dança

CAPÍTULO I: DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

Art. 1º - O Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação é um conteúdo coberto por uma disciplina oferecida em três níveis (I, II e III) obrigatórias do Bacharelado em Dança, da Universidade Federal de Uberlândia e consiste em uma montagem de espetáculo compreendendo todas as etapas de criação incluindo a apresentação pública do resultado.

Art. 2º - O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica e sua coordenação e administração são de responsabilidade do Colegiado do Curso, com a colaboração de um Coordenador de Estágio Supervisionado.

§ 1º - O Coordenador de Estágio Supervisionado será um docente do quadro efetivo do Bacharelado em Dança ou do Curso de Teatro, modalidades Bacharelado/Licenciatura.

Art. 3º - O Estágio Supervisionado será regido pela presente norma, observando os dispositivos legais referentes a estágios na Instituição e no país.

Parágrafo único - Casos excepcionais serão tratados pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º - Os Estágios Supervisionados de Ateliê do Corpo/Atuação consistir-se-ão em momentos privilegiados de iniciação profissional. Eles serão estruturados em concordância com as determinações de normas e procedimentos elaborados pela UFU, baseados na legislação vigente, devendo ser compreendidos como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade profissional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do intérprete/criador em Teatro/Dança. Esses Estágios serão organizados de modo a assegurar ao estudante:

- ✓A gradativa inserção e participação em projetos e ações desenvolvidas no âmbito dos espaços culturais da cidade;
- ✓A compreensão e a análise fundamentada das experiências adquiridas nas atividades desenvolvidas;
- ✓A compreensão sobre a realidade profissional em sua futura área de atuação e sua importância nos processos culturais e artísticos da comunidade na qual esteja, ainda que momentaneamente, inserido;
- ✓O exercício da prática profissional como intérprete/criador em Teatro/Dança, em seu futuro campo de atuação profissional;
- ✓A promoção da articulação teoria-prática;
- ✓A discussão e a atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional.

CAPÍTULO II: DA DURAÇÃO

Art. 5º - A carga horária mínima do Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação Estágio Supervisionado é de 120 horas, por período letivo. Distribuída em três períodos letivos, na conclusão do curso de Bacharelado em Dança, deverão ser integralizados no currículo do estudante o total de 360 horas.

§ 1º - A disciplina Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação poderá transcorrer em períodos letivos especiais, por exemplo, férias acadêmicas.

§ 3º - Entende-se por término do Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação, a data da entrega do relatório do estágio devidamente aprovado pelo orientador.

CAPÍTULO III: DA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Art. 6º - As atividades teóricas e práticas dos Estágios Supervisionados de Ateliê de Corpo/Atuação serão acompanhadas por uma equipe de professores organizada a cada período letivo pela Coordenação do Curso de Teatro/Dança, com a função de orientar tanto a condução dos estágios como a produção escrita dos relatórios. Um professor do Bacharelado em Dança ou do Curso de Teatro, Bacharelado ou Licenciatura, ficará responsável pela aplicação da disciplina e convidará os demais integrantes da equipe, que poderá ser formada por professores ou técnicos.

CAPÍTULO VIII: DOS CASOS OMISSOS

Art. 7º.- Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Bacharelado em Dança através de requerimento encaminhado pelo aluno ou pela Coordenação do Curso.

Art. 18 - A presente norma entrará em vigor na data da aprovação deste plano pedagógico, ficando revogadas as disposições em contrário, observando, no entanto, a continuidade dos estágios iniciados previamente.

Anexo 3 – Elenco de Atividades Complementares

Especificações dos Grupos de Atividades Complementares

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:

Atividade	Valor em Horas
- Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho do Instituto, Centro Acadêmico, DCE, UNE...).	60 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.
GTE300	
- Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior.	Até 60 horas
- Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.
GTE301	
- Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
GTE302	
- Atividades de extensão com bolsa.	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.
GTE0303	
- Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
GTE304	
- Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
GTE305	
- Atividades de monitoria em ambientes acadêmicos da FAFCS e outras unidades	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o

GTE306	total de atividades deste tipo.
---------------	---------------------------------

GRUPO 2 - ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:

Atividade	Valor em Horas
- Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros. GTE307	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Frequência e aprovação em disciplinas facultativas (nas quais o aluno esteja efetivamente matriculado), cursadas durante seu tempo de integralização curricular no curso de Teatro. GTE308	- Carga horária total das disciplinas cursadas, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas/eventos de Dança, ABRACE...) GTE309	- 10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
- Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos. GTE310	- 10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
- Publicação resumos em anais de eventos científicos. GTE311	- 05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para o total de atividades deste tipo.
- Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial. GTE312	- 30 horas por artigo publicado respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...) GTE313	- 15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades o total de deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs,	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para

vídeos, exposições...) GTE314	atividades deste tipo.
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições. GTE315	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Organização ou participação na organização de eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas/eventos de Dança ...). GTE316	- 10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL:

Atividade	Valor em Horas
- Produção ou participação na produção de objetos artísticos (teatro, performance, dança, vídeo, artes plásticas, curadoria, literatura, música...) (Sujeito à aprovação do colegiado) GTE317	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação com direção ou atuação em Festival de Artes Cênicas GTE318	- 30 horas por produção, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação técnica em Festival de Artes Cênicas GTE 319	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.
- Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados a manifestações artísticas e culturais. GTE320	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
- Outras atividades de caráter artístico ou cultural.	- A critério do colegiado do curso.

(Sujeito à aprovação do colegiado) GTE321	
---	--

GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO E EDUCATIVO:

- Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado) GTE322	- A critério do colegiado do curso.
---	-------------------------------------

GRUPO 5 - VIAGENS:

Atividade	Valor em Horas
- Viagens para pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado) GTE323	- A critério do colegiado do curso.
- Excursões promovidas pela FAFCS, DEMAC ou pela Coordenação do Curso, exceto aquelas voltadas à participação em eventos acadêmicos. (Sujeito à aprovação do colegiado) GTE324	- A critério do colegiado do curso.
- Excursões promovidas por outras unidades acadêmicas da UFU ou por instituições externas. (Sujeito à aprovação do colegiado) GTE325	- A critério do colegiado do curso.

Anexo 4 – Estudo do Quadro de Pessoal

QUADRO DOCENTE

O Curso de Teatro vem experimentando nos últimos anos um processo de expansão e crescimento sem precedentes em sua história desde sua fundação em 1994. A dimensão deste crescimento pode ser verificada ao se tomar como exemplo o ano de 2003, quando o curso contava com um grupo de sete professores com titulação de mestres. Passados sete anos, este número cresceu. Neste momento (2010), o corpo docente do curso registra treze professores, dos quais nove portam o título de doutor. Além disso, estão a caminho do curso mais três professores, concursados, que estão em processo de contratação, de modo que no início de 2011 haverá um número de 16 professores. E até 2012, esse número subirá para 23.

Em face desse quadro e perspectivas futuras, impressiona o fato de que em um espaço de nove anos (2003-2012), a previsão total do número de docentes chegue a 23, um salto considerável de 7 (2003) para 23 (2012). E, obviamente, ao crescimento do número de professores está atrelado o desenvolvimento e ampliação do Curso de Teatro com ofertas de mais vagas e mais cursos. Parte desse avanço é consequência da ousadia dos professores do curso associada à ousadia do Governo Federal em lançar um programa como o do Projeto REUNI.

Quando, no final de 2008, a UFU aderiu ao REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Curso de Teatro não só não hesitou em se integrar ao Projeto, como também já havia dado início ao seu próprio programa de expansão ao aumentar o número de ingressantes, passando de 15 para 25 o número de vagas ofertadas pelo curso ao ano. Esse aumento se deu em decorrência da reestruturação do curso havida no segundo semestre de 2006. Nesse ano, houve uma espécie de desdobramento do curso que até então oferecia apenas o Curso de Licenciatura em Teatro, em período integral. A partir desta data, foi implantando um curso novo: o Curso de Bacharelado em Teatro com habilitação em Interpretação. Ambos os cursos funcionavam no período integral.

Com este relato sucinto da trajetória do Curso de Teatro da UFU, é possível detectar a vocação do curso para se expandir, crescer e se tornar, num período de tempo relativamente pequeno, numa referência nacional de qualidade.

A perspectiva de se contar com 23 professores em 2012, deve-se à criação do Curso de Licenciatura em Teatro noturno, que deverá ser implementado no segundo semestre de 2010; e, ao novo Curso de Dança, a ser implantado no primeiro semestre de 2011.

Mesmo com a triplicação do número de professores até a efetiva implementação dos dois cursos, para atender as três modalidades oferecidas pelo curso de teatro será necessário planejamento e logística na distribuição otimizada destes professores. A compreensão que se tem é de que haverá intercâmbio, mobilidade e trânsito na composição dos quadros de professores, de modo que um

professor que tenha feito parte originalmente do corpo docente dos primeiros cursos de Licenciatura e Bacharelado Integral possa também ministrar disciplinas no curso de Licenciatura Noturno ou no de Bacharelado em Dança, a depender da demanda e das necessidades de cada semestre do ano letivo.

A seguir, serão exibidas tabelas que mostram o crescimento do número de professores do Curso de Teatro da UFU, tomando o ano de 2003 como referência. Assim, poderá ser facilitada a visualização dos possíveis intercâmbios e trânsitos entre os professores dos três cursos e dos três turnos, ainda que no que concerne ao curso de Bacharelado em Dança essa possibilidade seja mais restrita em virtude do grau de especialização que a natureza do curso impõe.

Realidade do Curso de Teatro em 2003

Docente (sete)	Curso - Vagas UFU
Ana Maria Pacheco Carneiro	Curso de Licenciatura e bacharelado em Teatro
Fátima Antunes da Silva	
Irlei Margarete Cruz Machado	
Luiz Humberto Martins Arantes	
Narciso Laranjeira Telles da Silva	
Paulo Merisio	
Renata Bittencourt Meira	

Realidade do Curso de Teatro em 2010

Docente	Entrada/ano		
Vilma Campos dos Santos Leite	2006	Curso Vaga UFU	
Fernando Manoel Aleixo	2008	Curso Vaga UFU	
Maria S. Calixto Marques	2008	Curso Vaga UFU	
Rosimeire	2008	Curso Vaga UFU	

Gonçalves dos Santos			
Mara Lúcia Leal	2009	Substituição Vaga UFU	
Mariene Hundertmarck Perobelli	2010	Vaga REUNI	
Mario Ferreira Piragibe	2010	Substituição Vaga UFU	

A soma do conjunto de 2003 mais o formado em 2010 é de 15 professores, mas com a saída de dois desse conjunto de professores, totaliza-se um número de 13 professores no seu quadro atual.

Perspectiva até 2012 – Vagas REUNI

Interpretação/corpo	2010	Em processo de contratação
Interpretação/voz	2010	Em processo de contratação
Pedagogia	2010	Em processo de contratação
Curso de Bacharelado em Dança	2011	Realização de concursos para contratação de mais 04 professores
Curso de Bacharelado em Dança	2012	Realização de concursos para contratação de mais 03 professores

Como aventado acima, a idéia é de que todos os professores possam se disponibilizar para atender as necessidades dos três cursos e do turno noturno, e não de fixar um professor a um curso rigorosamente. Essa flexibilidade concernente ao quadro de professores é fundamental para o bom andamento do processo de implementação dos cursos e do turno novo nos próximos semestres. Trata-se de um trabalho de grande envergadura se levar em conta o tempo exíguo em que está sendo executado.

Tabela dos cursos em 2012

Ano/ Período	2009	2010.2 Acrescenta	2011.1 Acrescenta
-----------------	------	----------------------	----------------------

Manhã	Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro Integral		Curso de Bacharelado em Dança.
Tarde	Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro Integral		Curso de Bacharelado em Dança.
Noite		Curso de Licenciatura em Teatro Noturno (turno novo)	

QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A adesão do Curso de Teatro ao Projeto Reuni marcou definitivamente o horizonte e as possibilidades de crescimento do curso, que vem acontecendo de forma acelerada nos últimos semestres. Em decorrência desse crescimento, um novo ciclo da história do curso é inaugurado com a possibilidade concreta de poder contar com uma presença em seu quadro de pessoal que até bem pouco tempo atrás ou era impensável ou aventada apenas como um luxo: trata-se da contratação dos técnicos de laboratório. Até 2009, a carência deste profissional no Curso de Teatro era apenas tema de incontáveis lamentos. A perspectiva da chegada de seis técnicos especializados que possam dar suporte ao professor fora e dentro da sala de aula revigorou o desejo de professores e alunos em desenvolver seus projetos de pesquisa e criação artísticas.

Destes seis técnicos, dois já foram contratados e encontram-se já empenhados em suas respectivas funções. Outros três estão em processo de contratação ou negociação, e, para finalizar, deverá acontecer ainda outros concursos para contratação de mais técnicos em 2011.

O quadro abaixo propõe melhor visualização dessa realidade:

Quadro de técnicos de laboratório

Técnico	Contratação/ano	Nome	Previsão de concurso/ Situação
Diretor de produção	2010	Elisa Helena Villela	Realizado.
Cenógrafo	2010	Emiliano Alves de Freitas Nogueira	Realizado.
Diretor de Iluminação	2010	Em andamento	Houve concurso Fase de contratação.
Costureira	2010	Em andamento	Houve concurso Fase de contratação.
Figurinista	2010	Em andamento	Houve concurso Fase de contratação.
Coreógrafo	2010	Em andamento	Houve concurso Fase de contratação.

Perspectivas futuras

Técnico	Contratação/ano	Nome	Situação
Dramaturgo	2010	Em andamento	Processo de negociação de transferência
Audiovisual	2010	Em andamento	Processo de negociação de transferência
Técnico de laboratório	2011	Previsto	Definir perfil
Técnico de laboratório	2011	Previsto	Definir perfil

Além dos técnicos de laboratório, o projeto do Curso de Teatro solicitou a contratação de três técnicos-administrativos para viabilizar a criação de curso e turno novos. Destes, um já foi contratado. A previsão no momento atual é de que haja a contratação de mais dois técnicos-administrativos, um ainda para este ano (2010) e outro para 2011. O quadro abaixo ilustra essa situação:

Quadro de técnico-administrativo para a secretaria dos Cursos de Teatro e Dança

Realidade atual e perspectiva futura

Assistente Administrativo	Contratação ano	Situação
Launa Araújo Silva	2010	Realizado.
Wilson Eurípedes da Costa	2009	Transferido de outra unidade
Técnico	2009	Aguardando reposição
Novo técnico	2010	A ser contratado

Anexo 5 – Infra-estrutura de Salas de Aula e Laboratórios

O desenvolvimento de uma formação com qualidade em dança demanda especificidades quanto à infra-estrutura, principalmente no que se refere às salas de aula e aos laboratórios. Para o Curso de Bacharelado em Dança é importante que esta estrutura tenha foco nas adequações necessárias às práticas que permitam o trabalho corporal de modo saudável.

A estrutura de salas e laboratórios com as especificidades é necessária para que o Bacharel em Dança desenvolva os conteúdos dos componentes curriculares determinados neste projeto. Por estar vinculado ao REUNI e, portanto, estar em fase de construção da infra-estrutura, a equipe responsável pela implementação do curso cuidou de solicitar no projeto das salas e dos laboratórios, os itens fundamentais a considerar:

- Suporte reforçado para fixação de tecido acrobático e estrutura de cenário (barras e/ou colunas de ferro e concreto no teto com suportes para fixação de equipamentos);
- Ponto de água potável;
- Ponto de internet;
- Estrutura elétrica para iluminação cênica: instalação para, no mínimo, 25.000W (disjuntores e fiação específicas);
- Estrutura elétrica (pontos de energia) específicos e separados para aparelho de som (220V);
- Piso madeira-suspensão para absorção de impacto;
- Tratamento acústico das paredes;
- Barras de ferro para alongamento e aula – fixa em uma das paredes;
- Iluminação e ventilação natural – janelas adequadas para iluminação e ventilação.

Está programada a construção de salas de aula e do Laboratório de Circo que, somado à infra-estrutura das salas do Campus Santa Mônica e a atual estrutura do Curso de Teatro (Laboratórios: Encenação e Interpretação; Ações Corporais; Indumentária, Cenografia e Adereços; Textos e Cenas), disponibilizará condições técnicas favoráveis ao desenvolvimento do Curso.

Anexo 6– Biblioteca / acervo bibliográfico

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ANO BASE 2009

BREVE HISTÓRICO

A Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia foi criada em 1976, com a junção dos acervos bibliográficos de oito faculdades isoladas da cidade, cuja incorporação foi concluída em 1978. Em 1989, foi criado o Sistema de Bibliotecas - SISBI, centralizando todas as atividades de aquisição e processamento técnico.

ESPAÇO FÍSICO

O SISBI é composto por cinco bibliotecas e atende toda a comunidade acadêmica da UFU e a comunidade de Uberlândia, Ituiutaba e região. A área física total do SISBI é de 10.633,88m², sendo que, 1.466,60m² de área destinada para estudo individual; 2.714,63 m² para estudo em grupo e 6.452,65 m² para serviços internos e acervo.

•**Biblioteca do Campus Santa Mônica** - Biblioteca Central (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes) - 5.800m², distribuídos em três pavimentos;

•**Biblioteca do Campus Umuarama** - Biblioteca Setorial (Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde) - 4.062m², distribuídos em três pavimentos;

•**Biblioteca do Campus Educação Física** - Biblioteca Setorial (Ciências Biológicas e Ciências da Saúde) - 239,88m²;

•**Biblioteca do Campus Pontal** - Biblioteca Setorial (Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas) - 280m²;

•**Biblioteca da Escola Básica** - Biblioteca Setorial (Educação infantil e ensino fundamental) - 252m².

A área física das bibliotecas é compreendida por espaços para serviços técnicos e administrativos, área para estudo em grupo e individual, empréstimo, pesquisa na base local, espaço para laptops, ilha de pesquisa em bases de dados, periódicos eletrônicos e outros sites científicos, salas para uso da coleção de som e imagem, salas de coleções especiais, acervo, laboratório de informática, sala de estudo 24h, hall de exposição, anfiteatro e sala de reprografia.

RECURSOS HUMANOS

O quadro de pessoal do SISBI é formado por bibliotecários e servidores de nível médio e de apoio, que atuam na área de serviços técnicos, de atendimento ao público e de treinamento formal e informal para utilização dos acervos e serviços disponíveis.

ACERVO

O acervo é composto por livros, teses, obras de referência, periódicos (revistas e jornais), bases de dados, além de coleções especiais (mapas; discos em vinil; fitas cassete; CDs; vídeos VHS, DVDs; peças teatrais; cartazes; catálogos de exposições, bienais e artistas; normas técnicas; partituras).

Esse acervo é processado obedecendo a padrões internacionais de qualidade, tais como: Código de Catalogação Anglo Americano - AACR2, 2ª edição revisada 2002; tabela de Classificação Decimal Universal – CDU; Formato Marc 21 (padronização para representação descritiva automatizada de documentos) e cabeçalho de autoridades, nomes e assuntos controlados pela Rede Bibliodata da Fundação Getúlio Vargas, Biblioteca Nacional e Library of Congress (LC).

A formação e o desenvolvimento do acervo têm sido efetuados por meio de políticas traçadas entre o SISBI e representantes da educação básica, fundamental, técnica, cursos de graduação e programas de pós-graduação, que visam o crescimento planejado, qualitativo (adequação do acervo aos programas acadêmicos de ensino, pesquisa, extensão) e quantitativo (de acordo com o uso e disponibilidade do mesmo), atendendo as exigências do MEC.

Os recursos para formação e desenvolvimento do acervo são disponibilizados por entidades de fomento da esfera estadual, como a FAPEMIG que desde o ano de 2006 disponibiliza verba específica, atendendo às demandas dos Programas de Pós-graduação.

São disponibilizados também recursos da esfera federal, verba da União, nos quais os Programas de Pós-graduação são contemplados, além de verbas de outros projetos, como o REUNI.

AUTOMAÇÃO

O SISBI iniciou seu processo de automação em 1994, e atualmente utiliza o software VIRTUA, sistema integrado e modular, multiusuário que gerencia os serviços automatizados de

catalogação, consulta, circulação, estatísticas.

No endereço <http://www.bibliotecas.ufu.br>, o Virtua, proporciona aos usuários, consulta ao acervo, auto-gestão na administração de seu cadastro (conta, transações de empréstimo, renovações e reservas) e recebimento de notificações eletrônicas, via e.mail, alertando sobre disponibilidade/expiração de suas reservas.

O SISBI utiliza outros softwares, desenvolvidos localmente, para o gerenciamento de atividades administrativas gerais.

SERVIÇOS

Podem se inscrever nas bibliotecas, alunos, docentes e técnicos-administrativos. Para estes usuários são oferecidos os seguintes serviços e produtos:

- acesso aberto a todo o acervo;
- acesso aos catálogos on-line para recuperação de informações do acervo, através dos equipamentos da biblioteca e pela internet;
- acesso a coleção de livros mais usados da bibliografia básica, reservados para consulta local por um determinado período;
- empréstimo domiciliar;
- acesso às salas 24h, destinadas ao estudo livre, com entrada independente das demais áreas das Bibliotecas Santa Mônica e Umuarama;
- solicitação de material bibliográfico existente em outras bibliotecas do país, que prestam o serviço de empréstimo entre bibliotecas;
- localização e obtenção de cópias de documentos não existentes no acervo das bibliotecas da UFU, em outras bibliotecas, através dos serviços COMUT, SCAD e LIGDOC;
- treinamentos e orientação para: utilização da biblioteca; normalização de trabalhos técnicos-científicos e pesquisa automatizada em fontes de informações científicas eletrônicas (bases de dados, periódicos e outros);
- acesso ao laboratório de informática (somente para alunos de graduação, na biblioteca Umuarama);
- acesso às salas para uso da coleção de som e imagem, para atividades didáticas, nas bibliotecas Santa Mônica e Umuarama;

- elaboração de ficha catalográfica para dissertações e teses, produzidas pelos programas de pós-graduação da UFU, bem como livros, eventos, periódicos e outros documentos em diversos formatos (impresso, CD-ROM, DVD, on-line) publicados pela Editora da UFU – EDUFU;
- solicitação on-line para aquisição de material informacional;
- levantamento bibliográfico on-line (atendimento personalizado) que permite a localização de referências bibliográficas, resumos e textos integrais de documentos sobre determinado assunto, sejam livros, artigos de periódicos, teses, normas técnicas, anais de eventos, legislação e outros materiais;
- elaboração de listagem do acervo, com a finalidade de reconhecimento e/ou avaliação dos cursos pelo MEC;
- orientação individual realizada por bibliotecários para a normalização de referências, citações e trabalhos técnico-científicos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- disponibilização de terminais de consulta à internet para acesso à informação científica, técnica e artística.

ACESSO AS INFORMAÇÕES (BASE DE DADOS, INTERNET)

O SISBI oferece acesso a vários serviços para obtenção de informações, através de Bases de dados e Periódicos eletrônicos, de acesso público e, acesso restrito, nos terminais dos Campi da UFU; com destaque, para o Portal CAPES que disponibiliza gratuitamente acesso aos textos selecionados em 22.525 publicações periódicas internacionais e nacionais, e livros publicados no século 18, além de bases de dados com resumos de documentos que cobrem todas as áreas do conhecimento.

O SISBI assina bases de dados em algumas áreas:

- Música:** NAXOS MUSIC LIBRARY, através da qual se pode ouvir vários gêneros de música, realizar pesquisas temáticas e conhecer vida e obra de renomados compositores. O acesso para audição está disponível no Setor de Multimeios e para pesquisas no Setor de Referência da Biblioteca Campus Santa Mônica;
- Ciências Biológicas:** JSTOR, contemplando mais de 100 títulos de periódicos, com a maioria dos artigos em texto completo. Esta coleção aborda assuntos como: ecologia, biologia evolucionária, ciências das plantas e dos animais, paleontologia e conservação e,

•**Direito:** JURIS-SINTESE, base de dados em CD-ROM com acesso através dos computadores da Biblioteca Santa Mônica.

Da mesma forma é disponibilizado na página do SISBI o acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFU e à Biblioteca Digital de Peças Teatrais.

PARCERIAS

O SISBI participa ainda de serviços cooperativos que facilitam o acesso a informações e documentos:

•**ABNT/CB 14** - Comitê Brasileiro de Informação e Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas que atua com a normalização na área da informação e documentação relacionada a bibliotecas, centro de documentação e informação, serviços de indexação, resumos, arquivos, ciência da informação e publicação.

•**BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DO IBICT** - Programa que busca integrar em um único portal os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES), de forma a permitir consultas simultâneas e unificadas aos conteúdos informacionais destes acervos. A universidade participa como instituição cooperante, a partir da criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFU, programa administrado pela Diretoria de Bibliotecas.

•**BIREME** - Rede Latino-Americana e do Caribe de Informação na Área de Ciências da Saúde. O SISBI coopera o registro de dados na base LILACS (Literatura-Americana e / Caribe em Ciências da Saúde) e comutação on-line.

•**CAPES** - Acesso on-line às publicações eletrônicas através do Portal CAPES.

•**CBBU** - Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias que tem como objetivo diagnosticar a situação das bibliotecas universitárias visando a intensificação de intercâmbio e a criação de programas cooperativos.

•**COMUT** - Programa de comutação bibliográfica, gerenciado pelo Instituto Brasileiro Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que visa o intercâmbio de documentos técnico-científicos.

•**ISTEC** - The Ibero-American Science and Technology Education Consortium é uma organização sem fins lucrativos, constituída de instituições educacionais, de pesquisa e industriais das Américas e da Península Ibérica. O ISTEC tem por objetivo promover o progresso científico e tecnológico dos países

envolvidos, incentivando projetos cooperativos orientados para o desenvolvimento da educação, da pesquisa e transferência de tecnologia. O convênio é institucional, e as bibliotecas participam através do serviço LIGDOC (ligação de bibliotecas para a troca de documentos).

•**REBAE** - Rede de bibliotecas da área de Engenharia que tem por objetivo elaborar cordos de cooperação e adotar normas comuns, visando melhorar a qualidade do atendimento aos usuários da área de Engenharia e implementar o uso de novas tecnologias, além de facilitar o acesso à informação e ao documento, no Brasil e exterior.

•**ReBAP** - Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia que tem como objetivo garantir o desenvolvimento da Psicologia no Brasil, com a construção e manutenção de fontes de informação essenciais ao ensino, pesquisa e práticas psicológicas através da integração das instituições envolvidas.

•**REDE BIBLIODATA** - Rede de catalogação cooperativa com objetivo de intercâmbio de dados bibliográficos com adoção de técnicas e padrões nacionais, gerenciada pela Fundação Getúlio Vargas/RJ.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA			
VICE REITORIA			
DIRETORIA DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS			
Dados estatísticos – Ano base: 2009			
DESCRIÇÃO			QUANTIDADE
BIBLIOTECAS	Central		1
	Setoriais		4
RECURSOS HUMANOS	Bibliotecários		18
	Pessoal de apoio		92
USUÁRIOS	Potenciais (SISBI)		21.559
	Reais		15.489
SERVIÇOS	Frequência	Total	1.013.544
		Média mensal	84.462
	Consultas	Geral	312.549
		Média mensal	28.780

	Empréstimos	Geral	1.014.577
		Média mensal	84.548
	Treinamento de usuários		15.466
	Pesquisa automatizada *		29.903
	Normalização bibliográfica		437
	Comutação bibliográfica	UFU solicita	1.801
		UFU atende	230
	Obras restauradas		3.744

* Acesso local - pesquisa nas ilhas e agendas

DADOS ESTATÍSTICOS DE ACERVO – ANO BASE 2009

Material Impresso	Livros e teses		Partituras		Total Geral por Área	
Áreas do conhecimento (CNPq)	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.
Ciências exatas e da terra	9.688	30.753	0	0	9.688	30.753
Ciências biológicas	4.611	15.712	0	0	4.611	15.712
Engenharias	7.143	17.007	0	0	7.143	17.007
Ciências da saúde	8.738	23.063	0	0	8.738	23.063
Ciências agrárias	3.859	7.529	0	0	3.859	7.529
Ciências sociais aplicadas	17.904	44.714	0	0	17.904	44.714
Ciências humanas	22.460	53.173	0	0	22.460	53.173
Linguística, letras e artes	15.818	29.504	5.972	6.662	21.790	36.166
Multidisciplinar	0	0	0	0	0	0
TOTAL	90.221	221.455	5.972	6.662	96.193	228.117

Periódicos	Periódicos Correntes - Títulos		Periódicos Não Correntes - Títulos	
Áreas do conhecimento (CNPq)	Nac.	Est.	Nac.	Est.

Ciências exatas e da terra	16	2	100	219
Ciências biológicas	24	8	98	352
Engenharias	14	2	161	363
Ciências da saúde	79	12	537	815
Ciências agrárias	47	13	199	255
Ciências sociais aplicadas	212	50	538	270
Ciências humanas	227	126	315	257
Linguística, letras e artes	69	18	87	201
Multidisciplinar	0	0	0	0
TOTAL	688	231	2.035	2.732

Material Especial	Cartazes		CDs Sonoros		Fitas Cassete		Textos de teatro		Discos de vinil		Fitas de Vídeo		DVDs		Total Geral por Área	
Áreas do conhecimento (CNPq)	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.
Ciências exatas e da terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	298	387	0	0	298	387
Ciências biológicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	13	18	21	31	34
Engenharias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Ciências da saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	143	158	25	28	168	186
Ciências agrárias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	76	77	76	77
Ciências sociais aplicadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	16	16	16
Ciências humanas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	329	329	40	40	369	369
Linguística, letras e artes	501	501	400	400	2.444	2.444	1.000	1.000	1.498	1.498	906	912	275	279	7.024	7.034
Multidisciplinar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	4	4
TOTAL	501	501	400	400	2.444	2.444	1.000	1.000	1.498	1.498	1.689	1.799	455	466	7.987	8.108

Anexo 7 – Fichas de Disciplinas Obrigatórias

Anexo 8 – Fichas de Disciplinas Optativas